

# Relatório da Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária

## Considerações iniciais

A Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária foi constituída em maio de 2024, e é composta pelos professores Miriam Viviana Gárate, Fabio Akcelrud Durão e Mário Luiz Frungillo (membros docentes); os professores Bruno Mendes dos Santos (Unesp-Assis) e Cláudia Tavares Alves (Unesp-Assis), representantes egressos; a estudante de doutorado Yaisa Melina de Araujo Custódio, na condição de membro discente, e o funcionário Cláudio Pereira Platero, representante do setor técnico-administrativo.

O início das atividades deu-se a partir do exame dos questionários de autoavaliação aplicados à comunidade discente no ano de 2023 por iniciativa da Coordenação do Programa, bem como das primeiras ações decorrentes desse diagnóstico, e foi complementado com a análise de documentação suplementar solicitada ao Coordenador, professor Marcio Seligmann Silva, bem como ao setor técnico-administrativo.

O objetivo foi traçar um quadro a ser correlacionado e comparado com as atividades já realizadas e aquelas a ser desenvolvidas ao longo de 2024, a saber:

- nova aplicação do questionário de autoavaliação a ser respondido por discentes e egressos do programa, objetivando uma maior participação e a coleta de dados mais robustos.
- realização de um Seminário de Autoavaliação discente presencial (em 24/10/2024, no marco do Seminário de Teses em Andamento, SETA), com participação de egressos e da Comissão de Autoavaliação supracitada.
- realização de uma reunião de autoavaliação dos setores técnico-administrativos que desenvolvem atividades vinculadas aos três Programas de Pós-Graduação do IEL. Quanto a isto, considerou-se adequado unificar a atividade levando em conta que o quadro funcional técnico-administrativo é o mesmo para os quatro programas do Instituto, embora possam e devam ser abordadas eventuais especificidades.
- realização de uma reunião de autoavaliação da comunidade docente (7/11/2024), tendo como pauta os problemas identificados nas atividades precedentes, as ponderações específicas do corpo docente no que tange a suas atividades específicas e o planejamento de ações futuras.

## ALGUNS DADOS PRELIMINARES EM RELAÇÃO AO PROGRAMA

Cotejando o número de ingressantes do quadriênio 2021-2024 constata-se que:

Ingressantes:

Processo seletivo 2021: 16 mestrados; 15 doutorados. Total de ingressantes: 31  
Processo seletivo 2022: 13 mestrado; 17 doutorado. Total de ingressantes: 30  
Processo seletivo 2023: 11 mestrado; 11 doutorado. Total de ingressantes: 22  
Processo seletivo 2024: 22 mestrado; 6 doutorado. Total de ingressantes: 28

Vale ressaltar que a partir do edital referente ao processo seletivo 2023 foi introduzida uma nova etapa, prévia à avaliação dos projetos dos candidatos, a saber: o estabelecimento da *adequação dos projetos às Áreas e Linhas de interesse dos orientadores indicados*, em função dos resumos constantes nos mesmos. Embora a adoção de essa medida seja recente, espera-se que ela contribua a uma otimização quanto ao número e prazos de defesas do programa, embora se considere que eles eram e são adequados, levando em conta os dados a seguir, relativos às defesas do último quadriênio:

Defesas:

2021: 18 mestrados e 14 doutorados defendidos. Total de defesas: 26.

2022: 7 mestrados e 12 doutorados defendidos. Total de defesas: 19

2023: 15 mestrados e 16 doutorados defendidos. Total de defesas: 31

2024: 12 mestrados e 21 doutorados defendidos. Total de defesas: 33

Não obstante se perceba uma queda significativa nas defesas do ano de 2022, que pode ser atribuída, em linhas gerais, aos efeitos decorrentes da pandemia (cabe frisar as recorrentes manifestações nesse sentido feitas nos questionários respondidos pelos discentes), considera-se o número de defesas anuais compatível com o de ingressantes no programa e espera-se que a alteração introduzida no processo seletivo a partir de 2023 contribua a aprimorá-la mais ainda.

### Considerações sobre o questionário de avaliação respondido pelos estudantes no ano de 2023

O questionário aplicado em 2023 buscou traçar um perfil do corpo discente em termos de procedência institucional (a fim de avaliar a diversidade e/ou homogeneidade dessa procedência, o caráter público ou privado das instituições de formação prévia, a participação ou não em programas de ações afirmativas, etc.), de identidade de gênero e idade, de condições materiais (usufruto de bolsas ou realização de atividade profissionais), de imagem do programa e motivos de escolha do mesmo, de aspectos positivos e problemas percebidos em relação à proposta curricular, ao corpo docente, à infraestrutura e o apoio técnico-administrativo, à satisfação com o tipo de formação e às expectativas laborais após a conclusão da pós-graduação, etc. Em seguida, apresentamos alguns dados que foram considerados significativos.

No ano de 2023 foram respondidos 24 questionários, número baixo que se buscou aumentar no ano de 2024.

Dos 24 estudantes que responderam o questionário em 2023, 10 identificaram-se como do gênero feminino, e do 14 masculino; a idade que oscilou entre os 25 e 29 anos de idade, excetuando 4 estudantes de 30, 40, 43 e 50 anos. Vale notar que apenas um ingressante do programa através de ações afirmativas respondeu o questionário.

Do total de 24 estudantes somente 5 são egressos da Unicamp, o que demonstra baixo grau de endogenia no processo seletivo do Programa; os outros 19 alunos são egressos instituições predominantemente públicas (2 deles optantes por cotas na Graduação), e situadas diversas regiões do país: UFMG, Unespar-Paraná, Federal Rural de Rio de

Janeiro, UFRR (Roraima), UNB, UFOP, UFBA, UFU, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UNIP (1), PucCamp (2). Por outro lado, desse total de 24 estudantes, 1 é formado em Jornalismo, 3 em História, 1 em Comunicação Social e os restantes em Letras. Trata-se de uma amostragem que evidencia o caráter nacional do Programa, bem como a abertura à interdisciplinariedade.

Dos 24 estudantes que responderam, 15 são de doutorado e obtiveram o mestrado em 2019-2020-2021, havendo um que o obteve em 2017 e outro em 2016, o que permite deduzir que se trata de discentes que se encontram em um processo continuado de formação. Desse total 17 são bolsistas (mais do 70%), 7 não são bolsistas e 8 exercem atividade profissional (6 professores, 1 revisor, 1 funcionário).<sup>1</sup>

Até o momento, algumas iniciativas adotadas no sentido de aumentar o número de estudantes bolsistas foram, além do reiterado pedido por um maior número de bolsas junto às agências federais, a redefinição parcial dos critérios de distribuição das bolsas do programa, a fim de não prejudicar os ingressantes, a priorização da concessão das bolsas de estágio discente (Programa de Estágio Docente, PED) a estudantes que não usufruem de outra bolsa e/ou financiamento institucional, e o estímulo à solicitação de bolsas a outras agências, notadamente a Fapesp, por parte dos corpos docente/discente.

Em relação às perguntas voltadas para a imagem do programa, a sintonia ou divergência com a imagem prévia ao ingresso e os motivos pela escolha do PPTH, cabe frisar que as respostas foram muito positivas, com destaque para a excelência do corpo docente e do corpo de apoio técnico administrativo, mas identifica-se em algumas respostas o assinalamento do caráter “atomizado” do programa, bem como a expectativa de uma maior interação e interlocução com os docentes em seu conjunto (esta última informação será retomada mais à frente). Na mesma linha, o impacto da experiência como pós-graduando do programa em termos de *formação intelectual* foi considerado importantíssimo (numa escala de 1 a 5, 18 atribuíram nota 5, 5 nota 4, 1 nota 3). Entretanto, quando interrogados sobre o impacto dessa experiência tendo em vista oportunidades de *atuação profissional*, a pontuação se altera significativamente (7 atribuíram 5, 5 nota 4, 5 nota 3, 2 nota 2, 1 nota 1, 3 nota 0), e altera-se mais ainda

---

<sup>1</sup> Seria necessário cotejar os dados acima com levantamento do setor técnico-administrativo sobre o total de matriculados e bolsistas do programa, a fim de fazer um diagnóstico mais consistente em termos estatísticos, já que o número de estudantes que responderam o questionário em 2023, além de ser quantitativamente baixo, corresponde a diferentes anos de ingresso, não determinados. Aprimorar quantitativamente e qualitativamente esses dados deve ser um objetivo dos próximos anos, a fim de implementar ações voltadas a melhorar as condições de permanência dos estudantes no programa. Por ora podem ser adiantadas as seguintes informações colhidas em 2024:

-em 2021 o programa contava com 146 matriculados, 49 de mestrado, dos quais 31 bolsistas e 97 de doutorado, dos quais 58 bolsistas (total de bolsistas: 87 sobre um total de 146 matriculados)

- em 2022 havia 142 matriculados, 53 deles de mestrado, dos quais 33 bolsistas e 99 de doutorado, dos quais 53 bolsistas (total de bolsistas: 86 sobre um total de 142 matriculados).

- em 2023 o Programa contava com 145 estudantes matriculados distribuídos da seguinte forma: 49 de mestrado, dos quais 25 são bolsistas; 96 de doutorado, dos quais 56 são bolsistas (Total de bolsistas: 71 sobre um total de 145 matriculados).

- em 2024 havia 140 matriculados, 50 deles de mestrado, dos quais 18 bolsistas e 90 de doutorado, dos quais 36 bolsistas (Total de bolsistas: 54 sobre um total de 140 matriculados).

em relação à *expectativa de remuneração* (2 nota 5, 19 nota 2, 3 nota 1), embora a percepção curiosamente torne a melhorar quando perguntados pelo impacto da pós-graduação na *empregabilidade* presente e/ou futura (pergunta com pontuação de 3 a 5 em todos os casos), e a avaliação seja extremamente positiva quando interrogados pelo impacto da experiência em termos de *satisfação pessoal* (23, nota 5), motivo pelo qual a totalidade recomendaria o programa a outras pessoas que tenham objetivos de pesquisa e formação semelhantes (o total de respostas oscilando entre notas 5 e 4, havendo uma única nota 2). Em relação a este conjunto de perguntas/respostas cabe observar certa insatisfação legítima dos discentes em termos de expectativa de atuação profissional e de remuneração, mas trata-se aqui de questões macro econômicas e sociais que fogem ao escopo da atuação do Programa, ainda que seja possível e desejável ouvir o corpo discente em relação a possíveis iniciativas.

No que se refere às questões voltadas para a proposta curricular, o tipo, quantidade e características das disciplinas oferecidas e do exame de qualificação do nosso programa, as respostas confluíram em assinalar a adequação aos objetivos de formação e pesquisa. Cabe destacar, porém, algumas respostas que acenam para demandas passíveis de reflexão na reunião presencial de 2024, a saber:

- a expectativa de oferta de disciplinas de “formação geral na área”, como registrado p. ex na resposta a seguir:

“As disciplinas mostram-se, por vezes, deficitárias pois parecem falhar no quesito ‘formação’, isto é, de apresentar uma gama variada e ampla de textos e autores que compõem um repertório central na área”. Talvez, pensando em termos realistas nessa expectativa (a fantasia de uma ‘formação integral’ perpassa o imaginário de estudantes de graduação e de pós-graduação) se pudesse pensar na possibilidade de oferta de ao menos uma disciplina anual de caráter mais “panorâmico” e/ou repertório(s) teórico(s), a ser estabelecida quando da distribuição anual da carga didática do corpo docente.

- a expectativa de uma disciplina que apresente e discuta os projetos de pesquisa dos estudantes, como registrado p. ex. na resposta a seguir:

“É preciso uma disciplina obrigatória para os ingressantes que se proponha a discutir conjuntamente os projetos individuais dos pesquisadores, que lhes dê orientações de pesquisa e permita-lhes conhecer uns aos outros e seus temas, incentivando assim o contato entre eles”

Quanto às perguntas referidas à infraestrutura (acervos da Biblioteca e do CEDAE, salas de aula, laboratório de informática, acervos e outros equipamentos), bem como serviços ao aluno (Secretaria de Pós-graduação, sistemas de relatório semestral, submissão de pedidos de bolsas e estágios, solicitação de auxílio financeiro etc.) a avaliação geral foi muito positiva e as respostas atestam que esses equipamentos e serviços são considerados adequados aos objetivos de formação e pesquisa e/ou necessidades de estudos. Todavia, destacou-se o problema de espaços de permanência limitados e pouco agradáveis na Biblioteca, situação que, como os próprios discentes reconhecem, não depende do Programa, mas sim da Direção geral do Instituto e de outras instâncias superiores da Unicamp, já que devido ao incêndio ocorrido há tempo as instalações da biblioteca do IEL foram danificadas. Soma-se a essa demanda

outra que, embora não tenha surgido no questionário, associa-se a este conjunto de questões e foi colocada na reunião de autoavaliação 2023 (14/06/2023), conforme informado pela Coordenação do programa: a expectativa de uma sala coletiva de estudos dos estudantes de pós-graduação (a questão será retomada mais adiante).

Outro conjunto de perguntas do questionário voltou-se para a atuação da Coordenação do programa, que foi muito bem avaliada; da representação discente, também bem avaliada, embora se registre em várias respostas a consciência de uma baixa participação do corpo discente em seu conjunto; e da atuação dos/as orientadores/as, igualmente bem avaliados ainda que ressurja aqui, por vezes, a expectativa de contatos mais contínuos através dos Seminários de Orientação, questão a ser retomada e debatida nas atividades de autoavaliação de 2024.

Na sequência o questionário formulou uma série de perguntas relacionadas ao período de EEAD (ensino emergencial a distância) no ano de 2020 e primeiro semestre de 2021, devido à pandemia de COVID-19, e ao caráter facilitador e/ou às dificuldades geradas por essa dinâmica em termos de participação dos estudantes durante o período. Embora 10 dos 24 estudantes que responderam o questionário não fizessem parte do programa à época, os 14 restantes, que responderam a essas perguntas específicas, avaliaram positivamente a experiência e inclusive a ajuda emocional que representou em alguns casos essa rotina coletiva, ainda que em modo remoto, assim como frisaram a importância da prorrogação dos prazos de integralização concedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Unicamp (decisão adequada que, vale lembrar, porém, deve impactar os prazos de conclusão e número de concludentes da pós-graduação ainda em 2024 e no próximo ano). Mas os aspectos positivos foram contrabalançados pela percepção da perda em termos de contato e sociabilidade entre discentes e com docentes.

No que se refere às questões relacionadas a produções bibliográficas e participação em eventos acadêmicos dos discentes, é difícil fazer uma leitura adequada das respostas, já que seria preciso cruzar os dados numéricos (média de 2 ou 1 produção/ano), com o tempo transcorrido desde o ingresso de cada um dos discentes ao programa, além de não serem necessariamente representativos da produção discente em seu conjunto. De qualquer forma, cabe salientar que o PPTH aprovou em reunião do Conselho departamental de 16 de novembro de 2023 uma disposição pela qual passam a vigorar as seguintes exigências a partir de 2024:

“O Conselho do Departamento de Teoria Literária, em reunião realizada no dia 07 de março de 2024, aprovou as regras sobre a obrigatoriedade de publicação e/ou participação em eventos científicos dos estudantes do PPG-THL:

Para estudantes de Mestrado é obrigatória: a participação em um (1) evento científico ou uma (1) publicação de artigo acadêmico/capítulo por ano;

Para estudantes de Doutorado é obrigatória: a participação em um (1) evento científico por ano ou uma (1) publicação de artigo acadêmico/capítulo por ano. A defesa só será agendada com a comprovação de um aceite de publicação de artigo/capítulo.

Observação: o número total de eventos e publicações deve ser equivalente ao número de anos cursados.

Por fim, destaca-se em relação às respostas do questionário: a) o baixo número de estudantes que declaram ter usufruído de estágio sanduíche (apenas 1) em relação à expectativa geral de fazê-lo (13), b) a relativamente baixa participação em grupos de pesquisa regular registrados no CNPq (4) e c) a demanda de auxílio financeiro dos estudantes para efeitos de apresentação em eventos (que, no entanto, tem sido atendido de acordo com a disponibilidade de recursos, como se verá mais à frente).

A Comissão considera que as respostas acerca de pontos fortes do programa e dos aspectos que precisam ser melhorados foram contemplados por algumas medidas adotadas, como poderá comprovar-se ao longo deste relatório, o qual não impede voltar sobre os questionários para, eventualmente, se debruçar com maior detalhe.

Ações empreendidas em 2023 e 2024 em decorrência do exame do questionário de avaliação respondido pelos discentes e de outras demandas surgidas na reunião geral de autoavaliação 2023 do programa, ocorrida em 14/06/2023

Embora não se encaixe exatamente nos moldes de uma “disciplina para discussão de projetos de pesquisa dos ingressantes”, como esperado por alguns discentes, a iniciativa implementada no primeiro semestre de 2024 sob a coordenação das professoras Márcia Abreu e Lúcia Granja, da oferta da disciplina Seminário de Pesquisa I, visou atender parcialmente duas expectativas interrelacionadas: por um lado, a de uma maior difusão dos projetos de pesquisa dos docentes e de seus orientandos e/ou egressos entre todos estudantes interessados (demanda legível no questionário); por outro lado, e através dessa divulgação, a de viabilizar a discussão sobre estratégias de pesquisa, posições teórico-metodológicas, etc. que possam complementar e potencializar dispositivos já existentes como o das siglas de Seminários de Orientação.

Participaram da disciplina LT004-A - Seminário de Pesquisa I, 12 docentes (isto é, (mais da metade dos que integram o programa) e um número equivalente de pós-graduandos egressos, os quais foram convidados a expor suas respectivas pesquisas perante os estudantes. A avaliação final da disciplina (produção de um texto em consonância com uma das linhas de pesquisa apresentadas ao longo do semestre, que devia seguir o padrão solicitado em eventos científicos da área, de modo a poder ser apresentado pelo estudante em um encontro acadêmico no segundo semestre), também atendeu uma expectativa identificada no questionário e na reunião (incentivo à produção de textos compatíveis com padrão de eventos e/ou publicações da área).

Ainda na linha de uma maior interação e integração corpo docente/discente/produção científica, a *Editora Escola Asa da Palavra* vem se firmando como um espaço no qual é possível divulgar publicações produzidas em parceria entre docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação e de Graduação. Cabe mencionar como produtos dessa parceria o livro organizado pelo professor Marcos Siscar, *Fragmentos da Torre. Poesia em Tradução*, com ensaios de autoria de estudantes do PPTH e publicado no segundo semestre de 2023, assim como o livro organizado pela professora Miriam V. Gárate, o doutorando Gabriel Morais e a mestranda Raquel Rieira, *Crônica*

*modernista hispano-americana. Uma coletânea em diálogo com alguns textos brasileiros*, fruto do trabalho de tradução desenvolvido em uma disciplina de Graduação no segundo semestre de 2023, da qual os coorganizadores foram também estagiários PED, publicação no segundo semestre de 2024.

Incrementar atividades dessa ordem e/ou outras que promovam a integração entre diversos níveis acadêmicos (Pós-graduação e Graduação), assim como destes com outras instituições e âmbitos da sociedade, já que o material produzido é de livre acesso para o público geral, deve ser estimulado pelo Programa.

Relacionado com o item “auxílios”, o levantamento feito por esta Comissão a partir do relatório financeiro fornecido pelo Coordenador do programa, referente ao período dezembro 2022/março 2024 permitiu constatar uma política de destinação de recursos em sintonia com as expectativas de discentes e docentes. Detalham-se a seguir algumas informações:

Auxílios concedidos a conferencistas e outros convidados participantes em eventos acadêmicos organizados e realizados no marco do Programa: 40, indicando continuidade quanto ao perfil e ações do programa, que historicamente tem concedido importância a essas atividades.

Auxílio a participação de integrantes do programa em eventos acadêmicos externos: discentes, 34; docentes, 25 (incluindo participações de representantes do programa em Seminários e Encontros de meio termo Capes, Congressos e reuniões de coordenadores Anpoll e Enanpoll), assinalando com clareza a primazia do incentivo à participação dos discentes

Por outro lado, foram destinados recursos à elaboração do *Manual do estudante de Pós-graduação* (fruto de uma demanda colocada na reunião de autoavaliação de 2023), já disponível no site do IEL, e ao qual voltaremos, a fim de facilitar o acesso e consulta de diversas informações de interesse dos estudantes.

Por fim destinou-se auxílio à participação em 23 em bancas de defesa dos estudantes do programa, implicando sempre baixo custo, mas restaurando na medida do possível o convívio presencial.

## Processo de autoavaliação 2024 –segundo semestre

No ano de 2024 o Programa conta com 140 estudantes matriculados (50 de mestrado; 90 de doutorado), dos quais 54 são bolsistas, distribuídos da seguinte forma: Capes – mestrado 14; doutorado 19; CNPq -mestrado 1; doutorado 10; Fapesp -mestrado 3; doutorado 7. Isso significa que o número de bolsistas não atinge o 40% do total dos estudantes do programa, sendo necessário tanto reforçar o pedido de bolsas institucionais junto aos órgãos de fomento federais, como incentivar o pedido de bolsas junto à Fapesp.

A Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária constituída em maio de 2024 e composta pelos professores Miriam Viviana Gárate, Fabio Akcelrud Durão e Mário Luiz Frungillo (membros docentes), os professores Bruno Mendes dos Santos (Unesp-Assis) e Claudia Tavares Alves

(Unesp-Assis), representantes egressos, a estudante de doutorado Yaisa Melina de Araujo Custódio (membro discente) e o funcionário Cláudio Pereira Platero (membro técnico-administrativo) decidiu no mês de junho de 2024 solicitar novamente a estudantes e egressos do programa que respondessem o questionário aplicado em 2023, no qual se introduziram algumas perguntas novas, a fim de obter dados diagnósticos mais robustos. O preenchimento do questionário permaneceu aberto de 1 de julho a 20 de agosto e dos 24 respondidos no ano anterior passou-se a 84 respostas, assinalando um incremento significativo, embora ainda seja desejável aumentar a participação discente através desse e de outros meios.

Do universo total de pessoas que responderam 48,8% estão cursando doutorado, 22,1% mestrado, 22,1% egressos de doutorado e 7% egressos de mestrado, o que a indica uma disposição ainda que tímida em participar por parte dos estudantes já formados, a ser incentivada.

Dos que responderam o questionário, 22,5 % ingressaram entre 2013 e 2019 (cabe conjecturar que desse percentual a maior parte são egressos que compõem o 29,1 % de mestres+doutores formados que responderam). Por outro lado, 66,5% dos que responderam ingressaram no programa a partir de 2020.

Quanto à identidade de gênero 51,2% declararam sexo masculino; 46,5 % feminino e 2,3 % não binário. Desse total, 14 % ingressaram via ações afirmativas em nosso programa de Pós-Graduação.

A quase totalidade dos estudantes que responderam graduaram-se em universidades públicas (89,6 %, contra 9,3 % de estudantes provindos de instituições particulares e 0,1% de universidade comunitária), sendo essas universidades públicas dos mais diversos pontos do país. Desse contingente, 5,8% foram optantes por cotas na graduação. Há também dois estudantes estrangeiros que responderam, graduados na Colômbia e em Macau respectivamente.

As universidades de procedência dos estudantes e egressos são muito variadas: Unicamp, USP, UFF, UFMG, UFRJ, UNIP, UNB, UFPA - Campus Marabá, UNESP (diversos capus), UNIP, UFSP, UFAM, PUC-SP, UFOP, Universidade Católica de Pernambuco, UNEB, UFES, Universidad Nacional de Colombia, UFV, Anhanguera, UNEMAT, UEL, UNEB, Centro Universitário Fundação Santo André, UFC, Universidade Católica Dom Bosco, UFU, UFSCar, UFCG, UEFS, UFPEl, UFOP, UEM, UFPR, UFRR, UFTM, Ufab, Universidade de Macau, UFPR, PUCAMP, UEA, entre outras. Essa característica favorece a interação entre pessoas de origem geográfica e institucional diversa, é uma vocação do programa, e deve ser reafirmada.

Em relação aos estudantes de doutorado que responderam, 68,6% fizeram o mestrado em instituições públicas, 7 % em privadas e 24,4% optaram por não informar, marcando o item “não se aplica”. Com respeito aos programas nos quais esses estudantes de doutorado obtiveram o título de mestres, 11 % o fizeram em nosso Programa, o que novamente aponta para o caráter não endogâmico do mesmo e para a abertura e receptividade de estudantes externos em nosso processo seletivo. A maior parte dos que responderam provêm de programas de Letras (Letras Clássicas, Vernáculas, Língua e Literatura Russa, Literatura e Diversidade), e de Teoria e História Literária, mas há mestres em Linguística Aplicada, Música, Artes visuais,

História social, Ciências Sociais, Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade desenvolvendo pesquisas de doutorado em nosso Programa, o que revela sua vocação interdisciplinar.

Do universo de estudantes que “já defenderam seu trabalho” 26,6 % defenderam dentro do prazo; 8,1% não, e para 66,3% não se aplica devido a estarem ainda dentro dos prazos previstos . Em função destas respostas, seria interessante na aplicação de novos questionários identificar se as maiores dificuldades se apresentam no mestrado ou no doutorado ou por igual, bem como cotejar os percentuais das respostas com estatísticas de prazos de integralização feitas ou a serem feitas pelo setor técnico-administrativo, levando-se em conta um fator importante tanto no quadriênio que se encerra em 2024 como, ainda, nos primeiros anos do próximo quadriênio, a saber, os efeitos da pandemia de covid 19.

Nas respostas relativas ao motivo de incumprimento dos prazos são apontados: a pandemia (com desdobramentos de diagnóstico de depressão), a finalização da bolsa e necessidade de trabalhar, depressão e problemas pessoais, trabalho e complicações de saúde, questões pessoais e profissionais, maternidade solo somada ao trabalho. Em duas respostas a dificuldade aparece associada a problemas de orientação (o tema orientação será retomado mais adiante). Essas respostas sugerem a necessidade de repensar como lidar com as sequelas da pandemia (certamente minimizadas e inadequadamente atendidas pelas políticas de Estado e em diversas esferas institucionais), a necessidade de apoio psicológico qualificado e de uma maior divulgação dos dispositivos oferecidos pela Unicamp nesse sentido, a necessidade do incremento de bolsas de estudos (uma demanda histórica do programa), bem como ações que favoreçam uma maior proximidade orientando/orientador. A retomada dos relatórios semestrais decidida em reunião departamental de 16/11/2023, embora deva ser integrada a outras ações é uma medida orientada a esse fim.

Da totalidade dos que responderam o questionário, 75,6% foram ou são bolsistas e 24,4% não, o que diante dos números apresentados no início deste item demonstra que na participação no processo de autoavaliação prevalecem os estudantes bolsistas, e indica a necessidade de pensar em mecanismos que incorporem ao processo aqueles que não o são.

Quanto ao exercício de atividade profissional, dos estudantes e egressos que responderam, 52,3% afirmaram exercer algum tipo de atividade e 47,7%, não. O tipo de atividade profissional distribui-se da seguinte maneira: 11,6% professor universitário, 15,5% professor de ensino básico, 7 % professor particular, 8,1% professor de curso livre, 1,2% funcionário público, 5,8% trabalhador de empresa vinculada à área de formação, 2,3% trabalhador de empresa não vinculada à área de formação, 1,2% consultor educacional, 7% tradutor/intérprete, 8% revisão e/ou editoração, 2,3% produção de material didático, 2,3% produtor e/ou gestor de conteúdos em mídias sociais, 1,2% *freelancer*, 1,2% coordenação pedagógica 1,2% corretor de redação 1,2% 4,8% estágio pós-doutoral, 1,2% bolsista PDJ. Os dados colhidos mostram portanto que, somados, 33,6% dedicam-se ao ensino formal (universitário, básico ou particular) e mais 8,1% aos chamados cursos livres, 5,8% trabalham em empresas vinculadas à área de formação, ao qual se acresce um 31,6% que exerce atividades como consultor educacional, tradutor, revisor, produtor de material didático e/ou conteúdos em redes, e 5% são bolsistas de pós-doutorado. Em suma, que 79% desempenham atividades profissionais relacionadas com maior ou menor grau de proximidade à área de formação. Por fim, segundo o questionário 69 %

declara atuar ou ter atuado no ensino superior, público ou privado, durante sua passagem pelo programa ou depois da conclusão, um índice elevado embora caiba inferir que se trate de vínculos laborais temporários e precários, e 30,2% declara não ter atuado no ensino superior em momento algum.

No que diz respeito à imagem que os estudantes levaram ou levarão do PPTHL, e se ela condiz ou não com aquela que possuíam ao ingressar, predomina uma imagem muito positiva. Transcrevem-se, no entanto, algumas respostas tanto positivas como algumas das críticas realizadas para, eventualmente, abordar algumas questões na reunião geral de autoavaliação de 24 de outubro de 2024, tendo em vista oferecer informações (por exemplo sobre o efetivo financiamento dos estudantes para participação em eventos) como formular propostas que atendam a demandas consideradas pertinentes:

“Um curso de excelência, o que condiz com a imagem que eu tinha. Do ponto de vista das discussões e da formação intelectual, o curso é fantástico. Senti falta da formação de habilidades de pesquisa - nesse ponto, destaco positivamente o curso oferecido pela biblioteca sobre o Zotero. Ainda assim, há pouca discussão e orientação sobre publicação, revistas potenciais em cada área e eventos - o que é cada vez mais cobrado dos estudantes.”

“O programa me surpreendeu positivamente em diversos aspectos, principalmente por me permitir explorar diálogos entre diferentes assuntos e áreas - algo que não pude experienciar enquanto fui aluna da graduação na USP, tanto na FFLCH, quanto na ECA. Após ter concluído meu mestrado e ter ingressado em outro programa de doutorado na UNICAMP, percebo que essa pluralidade e a abertura para os diferentes campos de conhecimento na construção das ideias é uma característica do Programa de Teoria e História Literária e que deveria ser mais "divulgada", por ser algo que dificilmente encontramos em outros programas e institutos.”

“Não tinha uma imagem do programa como um espaço que se adaptava a minha trajetória acadêmica, por ser historiador de formação e ter uma pesquisa direcionada aos estudos literários. Porém achei as disciplinas fragmentadas e não tiveram o impacto esperado na minha formação.”

“O curso foi essencial em minha trajetória. Além da formação de um repertório intelectual, tive a oportunidade de exercer a prática docente nos estágios como PED C e B.”

“É um programa diversificado e aberto também nessa diversidade - nele, temos a oportunidade de perceber e conviver com a multiplicidade de caminhos de pesquisa, abordagens, temas e trajetos que um profissional da área pode escolher, lidando diretamente não só com o aprendizado dessa multiplicidade, como também com a experiência de enfrentar as consequências dela para a estruturação do campo. Eu não esperava encontrar nada disso pois, na minha experiência anterior, não tinha tido ainda qualquer abertura para imaginar essa dimensão do campo. Então, acredito que a imagem que fica é a de um departamento aberto, que oferece uma experiência formativa muito importante para os profissionais da área. Além disso, o atendimento da secretaria sempre foi excepcional na qualidade - é um lugar onde praticamente não enfrentamos dificuldades burocráticas (ao menos não como alunos). E vale mencionar

também que o engajamento de alguns professores e alunos na promoção de eventos de qualidade é marcante.”

“A Pós-Graduação em Teoria e História Literária da Unicamp é, sem dúvida, um programa de excelência, pois conta com excelentes professores, técnicos administrativos e infraestrutura. No entanto, esta imagem que tenho desde o princípio foi e é recorrentemente abalada pelo fato de que o Programa é atingido por um problema que considero grave e que é partilhado pelo Programa de Pós-Graduação onde desenvolvi meu mestrado: há uma atomização preocupante, com poucos grupos de pesquisa consolidados (e publicizados no interior da comunidade acadêmica), pouca integração entre Pós e graduação e entre professores e estudantes.”

“Fiz a graduação e pós graduação no mesmo instituto e instituição, então minha experiência em relação ao perfil do programa foi consistente com a experiência durante a graduação. O que posso ressaltar é que, ao longo da graduação, eu tinha uma imagem de que o programa fornecia auxílio para a participação de eventos e para a participação presencial dos professores nas bancas de qualificação e defesa. Porém, com o passar do tempo, percebi que a possibilidade desse auxílio se figurava cada vez mais rara e que a solicitação demandava mais tarefas e tempo de planejamento do aluno para se concretizar.”

“Condiz com a imagem que eu tinha, exceto em número de bolsas, pois imaginava (quando ingressei) que o fato de ser nota 7 (na época) faria o programa ter mais bolsas.”

Quanto ao impacto da experiência como pós-graduando do programa na *formação intelectual*, em uma escala de 1 a 5), 79,1% atribuíram a nota máxima, 14% nota 4 e 7% nota 3, evidenciando o impacto transformador em termos formativos. Já quando interrogados em relação ao impacto dessa experiência nas *oportunidades de atuação profissional*, o contraste é significativo: 36% atribuíram nota 5, 26,7% nota 4, 25,6% nota 3, 9,3 % nota 2 e um 2,3% nota 0 (ou seja, que considera que não terá impacto nenhum). A mesma discrepância se reitera quando perguntados sobre o impacto da passagem pelo programa em termos de *status profissional/acadêmico* (alto) e dessa mesma experiência para a empregabilidade (baixo). O impacto em termos de status acadêmico obteve 67,4 % de nota 5, 17 % de nota 4, 9,3 % de nota 3 e 5,8 % de nota 2. O impacto na empregabilidade obteve 19,8 % de nota 5, 23,3% de nota 4, 32,6 % de nota 3, 14% de nota 2 e 10,5 % de nota 1. Aplicando a mesma escala à *satisfação em termos pessoais* da experiência na pós-graduação, 70,9 % atribuíram nota 5, 23,3 % nota 4, 4,7 % nota 3 e 1,2 % nota 2. Os resultados reiteram as tendências constatadas nas respostas do ano anterior: valorização da experiência em termos de formação intelectual, de status acadêmico e de satisfação pessoal; baixas expectativas quanto a oportunidades de atuação profissional.

Esses resultados convidam a repensar em duas direções: por um lado, a de políticas de Estado que favoreçam a inserção laboral de profissionais qualificados. Por outro, num mundo pós-trabalho como o que já habitamos, talvez seja necessário perseverar em propostas de formação consideradas relevantes para a existência de um pensamento crítico e versátil nas mais diversas esferas, sem necessariamente vinculá-lo de forma redutora à empregabilidade.

Quanto à qualidade de formação oferecida por nosso programa em relação com o que oferecem outros PPGs da nossa área tendo em vista atuar como pesquisador e docente de graduação e pós-graduação na área de formação, 58,1 % atribuíram 5, nota máxima, 29,1% nota 4, 12,8 % nota 3. E 97,7% recomendariam nosso programa a pessoas com objetivos de pesquisa e de formação semelhantes.

Na pergunta sobre se a atuação do orientador se mostrou, ou tem se mostrado, adequada aos seus objetivos de formação e pesquisa, as respostas foram predominantemente positivas, tendo 80,2% atribuído nota 5 e 14% nota 4. Apenas 2,3% atribuíram nota 3 ou 1, 0% nota 2 e 1,2% nota 0.

Os principais pontos positivos destacados se referem aos docentes que mantêm encontros regulares de orientação em grupo, promovendo leituras e estabelecendo contatos com outros pesquisadores. Já as avaliações negativas se referem sobretudo às dificuldades de manter encontros regulares, à demora em responder às demandas ou em ler os textos produzidos pelos alunos.

Isso sugere que os Seminários de orientação deveriam ser uma ferramenta incentivada junto aos docentes do programa, como instrumento utilizado para manter uma regularidade nos encontros entre orientadores e alunos, e também propiciar a discussão em grupo de textos relevantes, além daqueles produzidos pelos próprios alunos. Contudo, vale frisar, também, que as crescentes demandas burocráticas endereçadas aos docentes, especialmente aqueles que ocupam cargos administrativos, têm por consequência um severo comprometimento de tempo que poderia ser dedicado à orientação, e que uma modificação desse cenário não está dentro das possibilidades de atuação da coordenação da pós-graduação. De qualquer modo, pensar em uma maneira de viabilizar um contato mais frequente entre orientandos de orientadores parece ser uma medida necessária para a melhora desse quadro.

Quanto à descrição das boas experiências durante o período de ensino emergencial à distância, mencionaram-se sobretudo a possibilidade de assistir às aulas sem deslocamento (no caso de estudantes que não residem Campinas), de contarem com pesquisadores convidados ou mesmo de cumprimento de créditos em outras instituições. O uso do *classroom* também foi um ponto de destaque. Muitos consideraram essencial o prolongamento dos prazos de integralização. Alguns consideraram muito importante a não interrupção definitiva das atividades *on line*, como se pode ver na seguinte resposta: “Essa possibilidade, além de manter viva a pesquisa e a produção de conhecimento, também foi uma importante válvula de escape emocional.”

Dado que as possibilidades abertas pelo ensino remoto se perderam quase totalmente depois do retorno à presencialidade, seria interessante pensar em formas de aproveitamento dessas experiências positivas (como, por exemplo, a participação de alunos de outras instituições que dificilmente poderiam se deslocar até Campinas, bem como a participação de nossos alunos em cursos ministrados em instituições distantes de Campinas). Mas trata-se de iniciativas que envolvem infraestrutura, setores de apoio ainda deficientes no marco do Instituto (especialmente o setor Audiovisual e o de Informática) e planejamentos conjuntos com outras instâncias e instituições. Todavia, em perspectiva, valeria a pena apostar nessa direção sem abrir mão do convívio presencial e formular alguns projetos híbridos.

Quanto aos pontos negativos, foi mencionada sobretudo a falta de vivência no campus e de maiores possibilidades de interação entre os colegas e professores, bem como o acesso a recursos imprescindíveis para o bom andamento da pesquisa, sobretudo a Biblioteca. Houve também algumas queixas mais pontuais sobre ruídos devidos à pouca familiaridade de certos docentes com os recursos virtuais ou com aulas assíncronas.

Em relação aos pontos fortes do programa, os maiores destaques foram dados à qualidade do corpo docente, dos eventos acadêmicos realizados, da estrutura (que vai da Secretaria de Pós-graduação à Biblioteca), ao contato com uma grande diversidade teórica e metodológica, e à “pluralidade de oportunidades e experiências”, conforme sintetizado em um das respostas, ou como se pode constatar também nas seguintes:

“Acredito que o período de realização da minha formação o programa foi decisivamente importante no processo de compreensão das dinâmicas de pesquisa em centros de excelência e me possibilitou reorganizar a forma como eu pensava a graduação e a pós-graduação no Brasil considerando as assimetrias regionais.”

“Como disse, o que mais me chama a atenção no programa e o que mais gosto dele é a possibilidade de eu aprender literaturas não-hegemônicas e teorias pós-coloniais, decoloniais, não-hegemônicas etc.”

“A atenção a autores e obras não canônicas; o constante questionamento de conceitos cristalizados.”

Chamam também a atenção algumas avaliações positivas da grade curricular que frisam:

“A pertinência das disciplinas oferecidas”

“Ecletismo nas opções de cursos e contato com ótimos professores e colegas.”

“A estrutura curricular e o apoio institucional”

“O corpo docente qualificado; o intercâmbio com outras instituições e docentes; a liberdade de cátedra para a proposição de disciplinas variadas”

“a abertura do programa para um estudo da literatura comparatista e interdisciplinar que em muito contribuiu para minha formação como pesquisadora.”

“Os currículos e escolhas bibliográficas são ótimos”

“A excelente grade curricular teórica, a organização do programa, tanto dentro quanto fora da universidade e o suporte aos alunos.”

“Acredito que a grade curricular do programa foi um ponto forte para a minha formação como pesquisador.”

“Os pontos fortes são a qualidade das disciplinas, o fato da universidade ser reconhecida mundialmente como um pólo de pesquisa e as oportunidades que surgem desse fato.”

As ponderações acima são de interesse, pois este tem sido um ponto muito debatido tanto nas avaliações da CAPES quanto internamente no Departamento, o que exige uma atenção especial, já que talvez se tenha dado até agora maior atenção ao que é apontado como deficiências da grade (quase sempre sob a forma de reivindicações de disciplinas fixas e panorâmicas, de caráter “formativo”). As respostas parecem indicar a necessidade de sermos cuidadosos e de evitar alterações precipitadas que

podem conduzir a um engessamento do curso e a suscitar, a meio termo, demandas na direção contrária, que nos levariam novamente ao formato atual.

Outro ponto considerado muito positivo por um grande número de alunos é o Programa de Estágio Docente (PED), que oferece aos alunos oportunidade de experiência em sala de aula.

Quanto aos aspectos que podem ser melhorados, as respostas também variaram bastante. No que se refere à grade, surgem aqui algumas críticas ao seu formato, mas uma boa parte delas aponta antes para a ampliação do que para o estreitamento de seus conteúdos. Há grande preocupação com uma orientação mais segura quanto ao cumprimento de exigências que vão além da integralização dos créditos e da escrita da dissertação ou tese. Constata-se, nesse sentido, uma demanda por orientações direcionadas a viabilizar a publicação de artigos, a participação em eventos (também com o devido apoio financeiro), e por um maior envolvimento dos alunos em grupos de pesquisa. Uma boa síntese pode ser encontrada na resposta a seguir:

“Uma sugestão seria realizar encontros regulares em que se ensine ao corpo discente o que é a carreira acadêmica enquanto pesquisador e docente e quais são as possibilidades de atuação. Além disso, seria possível realizar atividades para orientar sobre o que é uma pesquisa, o que são publicações acadêmicas e científicas, como participar e organizar eventos, enfim, propor atividades em geral em que se explique como se dá efetivamente a vida acadêmica, pois muitas vezes esse tipo de coisa é tida como óbvia, como se todos já soubessem a priori do que se trata. Outra sugestão seria realizar conversas com egressas e egressos que seguiram a carreira acadêmica, a fim de aproximar o corpo discente da realidade acadêmica hoje.”

Ainda que como já apontado algumas ações nessa direção tenham sido tomadas (por exemplo, a disciplina ministrada no primeiro semestre de 2024, Seminário de Pesquisa I, da qual participaram docentes e egressos do programa), cabe reforçar a necessidade de repetir anualmente essa experiência piloto, bem como de planejar outras atividades.

Nota-se também a necessidade de maior atenção às mudanças sofridas nos últimos anos no perfil do corpo discente, como decorrência de diversas ações afirmativas adotadas pela Universidade, e que apontam para a necessidade de uma ampliação dos recursos de apoio à permanência desses ingressantes no programa, considerando-se que boa parte dos estudantes vêm de outras regiões e se deparam com o alto custo de vida em uma cidade como Campinas.

Sobre as ameaças quanto ao futuro do programa, a grande maioria aponta para a diminuição do investimento em pesquisa, a queda do valor e do acesso às bolsas e um ambiente político hostil à universidade. Outra inquietação que se destaca é o horizonte pouco favorável ao desenvolvimento de uma carreira acadêmica depois de concluído o curso, pela pouca oferta de vagas de trabalho tanto nas instituições públicas quanto privadas. Algumas respostas apontam para a falta de um lugar seguro no mundo para o egresso de um programa de pós-graduação em literatura, como parece bem sintetizado na resposta a seguir:

“A principal ameaça que percebo é a falta de atratividade da pós-graduação diante das exigências do mercado de trabalho e da escassez de vagas em instituições públicas e privadas que levem a sério o ensino e a pesquisa. Infelizmente, noto que a carreira acadêmica com a qual muitos de nós um dia sonhamos está à míngua, marcada pela precarização e pelos baixos salários. Nesse cenário, áreas mais teóricas (ou menos diretamente aplicáveis) podem se tornar cada vez menos atraentes, o que pode se refletir em menos estudantes, menos produção e menos verba.”

Sobre as oportunidades para que o programa se fortaleça e avance em relação à sua missão, as respostas também variam muito e se torna difícil fazer uma síntese. De um modo geral, as respostas mais expressam dúvidas do que sugerem medidas que pudessem ser adotadas. Pode-se dizer que uma preocupação que surge em muitas das respostas é com as relações entre a Universidade e a sociedade, tema, aliás nada novo e difícil de resolver. A internacionalização também aparece como tema recorrente. Há ainda a preocupação, também nada nova, com a necessidade de ampliação de investimentos e bolsas. O atual contexto político e social surge como uma sombra em vários comentários, bem como dúvidas sobre o lugar que a literatura ainda ocupa no mundo, e como combinar um estudo que demanda tempo e dedicação com as exigências trazidas pelo mundo digital.

As considerações adicionais foram preenchidas por apenas 24 estudantes. De modo geral, teceram elogios ao programa e expressam um reconhecimento pela formação que lhes foi proporcionada. Algumas das respostas voltam a expressar dúvida e dificuldades em atender a certas exigências (sobretudo a de publicações), e também as dificuldades financeiras durante o período de formação.

### Seminário de Autoavaliação realizado no marco do SETA (Seminário de Teses em Andamento) em 24 de outubro de 2024

Conforme planejado por esta Comissão realizou-se um encontro presencial objetivando reunir principalmente discentes e egressos, a fim de estabelecer um espaço de diálogo e troca de ideias que complementasse as informações colhidas nos questionários. Para tanto convidou-se aos estudantes através de e-mails e das redes sociais, graças à ativa colaboração da representante discente da Comissão. Por outro lado, visando a presença de egressos, a Comissão entrou em contato com vários deles, convidando-os a participar como debatedores das sessões de apresentação de trabalhos do SETA. Isso fez com que 9 egressos de doutorado do Programa debatessem com doutorandos, mestrandos e graduandos (dado que as exposições da Semana de Estudos Literários, Letras e Linguísticas foram integradas em sessões mistas pós-graduação/graduação há alguns anos) um total de 29 papers, distribuídos em 9 sessões. A experiência foi considerada positiva por todos os envolvidos, devendo ser fortalecida e ampliada nos próximos anos.

A reunião de autoavaliação propriamente dita ocorreu em 25 de outubro no período da tarde, de 14 a 17.30 horas. A despeito dos reiterados convites compareceram 24 pessoas dentre as quais 5 eram egressos (dois deles, integrantes da Comissão de autoavaliação), 5 docentes (os 3 membros da Comissão de autoavaliação, assim como a Coordenadora geral da Pós-graduação do IEL e a Coordenadora da Graduação em Estudos Literários), 1 funcionário do setor Técnico-Administrativo, também integrante da Comissão, e 14 eram estudantes de Pós-graduação (sendo uma delas a representante discente da Comissão de Autoavaliação).

O baixo nível de comparecimento parece apontar para uma série de fenômenos convergentes, a saber: a) o grande número de estudantes do programa que, oriundos de outros estados ou de locais distantes estado de São Paulo, retornam a seus lugares de origem uma vez concluídos os créditos com disciplinas (hipótese condizente com as informações aferidas nos questionários e com algumas questões que surgiram durante a reunião); b) a crise de sociabilidade e as dificuldades de contato presencial entre os estudantes, fenômeno que parece ter alcançado grandes magnitudes e deu o tom dos problemas colocados em pauta uma e outra vez por aqueles que compareceram à reunião. Ambos os fatores vão ao encontro de informação fornecida durante pela Coordenadora geral da Pós-graduação do IEL segundo a qual 26% de estudantes do PPTH participaram como expositores no SETA 2024, percentual baixo, embora o maior do Instituto se comparado com a participação de pós-graduandos dos outros três programas do IEL.

No decorrer da reunião os estudantes apontaram as seguintes necessidades:

- atividades de recepção aos ingressantes visando orientá-los tanto no que diz respeito a questões operativas (localização de diversas infraestruturas e modos de funcionamento das mesmas) como proporcionar um acolhimento mais amigável, especialmente àqueles estudantes provindos de lugares muito distantes, que desconhecem tanto o campus como a cidade na qual irão morar.

O representante do setor Técnico da Pós-Graduação esclareceu que anualmente é feita uma reunião de recepção geral e reuniões específicas dos ingressantes com os respectivos coordenadores de Programa destinada a prover um conjunto de informações, mas que o comparecimento às mesmas é muito baixo. Os estudantes presentes admitiram o fato, mas tornaram a apontar a necessidade desse tipo de acolhida e foi aventada a hipótese de uma participação mais ativa dos estudantes veteranos nessas ações de recepção, sem dúvida algo desejável.

- espaços físicos de estudo e de convívio em um campus que, a dizer verdade, pouco tem contribuído nas últimas décadas (e para além dos anos da pandemia) a favorecer a existência de âmbitos de sociabilidade. Nessa direção, os estudantes reivindicaram como prioridade salas de leitura e estudo na Biblioteca e uma sala para uso coletivo dos pós-graduandos no prédio do IEL.

- uso intensivo das redes sociais, em especial do Instagram, para efeitos de divulgação de palestras, colóquios, mesas redondas, defesas, etc. Embora as listas de e-mails institucional e a página do IEL (reformulada ao longo de 2024) desempenhem essa função, o uso prioritário das redes por parte dos estudantes foi alegado como motivo.

- luta pelo reconhecimento da bonificação por titulação de Pós-Graduação no ensino básico. O benefício é concedido aos professores concursados, mas não aos temporários, e muitos egressos atuam transitória ou definitivamente nesse âmbito.

## Reunião de Autoavaliação com o corpo docente

No dia 7 de novembro de 2024 às 14 Hs. teve lugar a reunião de autoavaliação do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Teoria e História Literária, tendo como base as informações resultantes dos questionários aplicados e as levantadas no Seminário de Autoavaliação ocorrido em 24 de outubro junto a discentes e egressos.

Em um primeiro momento foram apresentadas as informações e logo foram sugeridas algumas ações, dentre as quais destacam-se:

- manutenção da Disciplina de Pós-Graduação Seminário de Pesquisa I com as características já descritas neste relatório, mas tornando-a de caráter obrigatório para os estudantes ingressantes, sem prejuízo dos créditos estabelecidos pelo regulamento com disciplinas regulares obrigatórias para o Mestrado e o Doutorado. Em outras palavras, trata-se de disciplina a ser somada às que os estudantes irão cursar, e possibilitará um contato mais direto e estreito com as pesquisas do corpo docente, de egressos recentes, com diversas perspectivas teóricas e com a prática de produção de textos acadêmicos consistentes.

- incentivo à periodicidade da oferta das disciplinas de Seminário de Orientação por parte dos docentes, como instrumento de reforço dos vínculos orientador/orientandos.

- introdução da obrigatoriedade de apresentação de trabalho no SETA (Seminário de Teses em Andamentos) para os estudantes do programa, conforme o seguinte esquema: estudantes de Mestrado, ao menos uma apresentação ao longo dos 2/3 anos de matrícula; estudantes de Doutorado, ao menos 2 apresentações ao longo dos 4/5 anos de matrícula. A medida complementa e reforça as enunciadas nos dois itens anteriores e vai ao encontro da expectativa de uma maior interlocução e acompanhamento das pesquisas, assim como de uma maior presença e compromisso de todos os setores envolvidos no Programa.

- organização, também no marco do SETA, a partir de 2025, de uma mesa redonda com participação de egressos, a fim de compartilhar experiências com os estudantes matriculados no programa.

- pedido de remanejamento de algum dos espaços físicos disponíveis no Instituto, com o propósito de atender à reivindicação dos estudantes de uma sala de convívio. Quanto a isso, Coordenadora geral da Pós-Graduação, presente na reunião, informou se tratar de um pedido comum a todos os programas, e que a Direção do Instituto já estava providenciando a readequação do espaço físico no qual se encontrava a Secretaria de Projetos do IEL para essa finalidade. Espera-se que no ano de 2025 a sala dos Pós-graduandos, situada no mesmo prédio do Pavilhão docente, esteja operando, e que a proximidade física venha reforçar as possibilidades de encontro e de diálogo.

### Autoavaliação do setor Técnico-Administrativo.

No referente ao setor técnico-administrativo esta Comissão optou por aproveitar o relatório resultante da reunião de autoavaliação realizada pelo Programa de Pós-Graduação de Linguística Aplicada com representação do CTU-Direção, Informática, Audio-visual, Financeiro, Secretaria de Pesquisa e Projetos, Publicações, CEDAE e Biblioteca em junho de 2024, por considerar que as rotinas e procedimentos desses setores são comuns aos quatro programas, assim como também os impasses e dificuldades. Depois de lido o relatório gerado, esta comissão manteve uma reunião

presencial com o representante técnico, Claudio Platero, a fim de esclarecer alguns pontos.

De modo geral, a percepção dos setores técnico-administrativos sobre os Programas é positiva e entendem que os mesmos colaboram para a boa execução dos processos burocráticos de cada setor. É preciso ressaltar, no entanto, que os processos técnico-administrativos envolvem legislações complexas, dentro e fora da universidade, burocracia de documentos e prazos que precisam ser cumpridos e respeitados, pois estão encadeados em outros processos interdependentes. Há um esforço para melhorar esses processos através da informatização e novos sistemas, o que leva tempo, além de mão de obra especializada e recursos financeiros nem sempre disponíveis.

Os setores administrativos destacaram a necessidade da manutenção constante de um corpo técnico qualificado, através da reposição imediata de vagas de aposentadoria ou desligamento, para que os serviços possam ser mantidos com qualidade. A falta de funcionários sobrecarrega os setores, exigindo mais compreensão e colaboração da comunidade. Apenas recentemente a Unicamp voltou a abrir concursos e repor algumas vagas. É visível que os cargos de nível médio, que correspondem à maioria dos concursos abertos, estão sendo preenchidos por pessoal com formação acadêmica muito superior, muitas vezes, com formação em nível de pós-graduação. O que é positivo por um lado, por outro, indica que esses novos funcionários não devem ter planos de permanência na universidade, pois estarão buscando oportunidades melhores em outros concursos, dadas as limitações da progressão de carreira de nível médio da Unicamp.

O Setor Financeiro apontou problemas no passado com a falta ou demora no envio de certificados e documentos necessários para a prestação de contas, mas destacou uma melhora significativa nessas rotinas no último ano e meio. Medidas recentes do governo aumentaram muito a burocracia financeira no âmbito do serviço público, dificultando a agilidade nos processos de compra e pagamentos. Com isso, aumenta bastante a exigência de mais organização, planejamento e compreensão por parte de todos.

A Informática tem procurado melhorar seus serviços, mas depende da manutenção e reposição de técnicos especializados que possam oferecer serviços de qualidade. O setor Audio-Visual, muito citado e com razão, carece de mais mão de obra qualificada, o que foi um pouco mitigado recentemente com a vinda de um técnico de nível médio, mas ainda é muito pouco para que o setor possa alcançar um nível de serviço satisfatório e capaz de atender a demanda crescente por suporte audiovisual.

A Biblioteca fez uma consideração sobre os serviços de “*Auto-arquivamento de artigos científicos, trabalhos em eventos, capítulo de livros, entre outros*” e do “*Programa de Atualização de Acervos das bibliografias básicas e complementares para as disciplinas dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Unicamp*”. Tal processo, sumariamente segue as seguintes etapas:

1. Serviço de Auto arquivamento

(Artigos científicos, trabalhos em eventos, capítulo de livros, entre outros)

O SBU disponibiliza um formulário que propicia um acesso único e confiável para o autor depositar sua produção intelectual vigente no Repositório Institucional (RI). O processo se divide em etapas, com prazo máximo de até três dias úteis para finalização.

1 – Autor: preencher o formulário de arquivamento e anexar o arquivo.

2 – Biblioteca: receber o pedido de solicitação e publicar no RI.

3 – Bibliotecário: informar por e-mail ao solicitante, o link da publicação depositada no RI.

O Auto arquivamento tem o objetivo de contribuir, de modo célere, no povoamento do Repositório Institucional (RI) da Produção Científica e Intelectual da Unicamp, sendo este o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido na Universidade. Por meio dele, docentes, pesquisadores, alunos de graduação alunos de pós-graduação e servidores técnicos administrativos vinculados à UNICAMP devem depositar seus resultados de pesquisas, visando:

- Proporcionar acesso aberto e público à produção científica e intelectual da Universidade, propiciando o aumento de sua visibilidade, acessibilidade e difusão;
- Facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica e intelectual da UNICAMP, por meio da oferta de indicadores confiáveis e validados;
- Integrar-se a um conjunto de iniciativas nacionais e internacionais, por meio de padrões e protocolos de integração qualificados e normalizados.

Esta comissão considera que a despeito do objetivo louvável, solicitar de docentes e estudantes se incumbir do preenchimento de mais um formulário e o cumprimento das etapas acima resulta pouco praticável considerando o tempo já dispensado em atividades burocráticas dessa ordem, que comprometem o foco principal de atuação desses setores, a saber, a capacitação e produção intelectual. Sugere-se discutir modos de aproveitamento e captação de informações que necessariamente já constam em outras plataformas ou bancos de dados, seja nos curriculum Lattes, nos relatórios de atividades docentes e discentes e/ou outros, visando otimizar o aproveitamento de informação já disponível.

## À maneira de considerações finais

A Comissão ressalta, à maneira de conclusão, tanto o conjunto de medidas adotadas nos anos 2023-2024 ou em vias de implementação no ano de 2025, como algumas sugestões relativas a ações possíveis.

Ações implementadas e/ou aprovadas em 2024 em decorrência da autoavaliação diagnóstica feita em 2023 e em 2024:

1. Reformulação integral do site do IEL, com incremento substantivo de informações relativas aos Programas de Pós-Graduação do Instituto e, especificamente, na *área do estudante*, com links contendo informações referentes a: Calendário Escolar, Catálogo de Pós-Graduação, Auxílio Financeiro, PED. Além dessas informações, o site disponibiliza um *Manual do Estudante de Pós Graduação do IEL*, elaborado pelo setor técnico-administrativo de Pós-Graduação, em atenção a pedido feito pela comunidade discente. O manual consta de três partes: na primeira e na segunda parte apresentam-se alguns órgãos do IEL e da UNICAMP e os serviços que oferecem às atividades da Pós-Graduação. Na terceira, abordam-se itens e procedimentos relacionados ao percurso acadêmico do aluno nos cursos de Mestrado e Doutorado. Por fim, considerando as especificidades de cada um dos quatro programas do IEL, apresenta-se um resumo das exigências de cada curso.
2. Oferecimento de uma Disciplina de Pós-graduação na qual os professores participantes egressos orientados por eles apresentam suas pesquisas aos matriculados, objetivando tanto divulgar as investigações conduzidas no âmbito do programa como discutir questões teórico-metodológicas e favorecer a produção de textos acadêmicos consistentes por parte dos estudantes matriculados. A experiência, considerada relevante e de interesse pelos participantes, deve ser repetida no ano de

2025 e sugere-se que o seja nos próximos anos, seguindo o padrão atual de coordenação da disciplina a cargo de dois docentes, a ser renovados a cada dois anos em um esquema de rodízio.

3. Reestabelecimento da obrigatoriedade da apresentação de relatórios semestrais (mestrado) e anuais (doutorado) dos pós-graduandos aos orientadores e à Secretaria de Pós-graduação, a fim de possibilitar um acompanhamento mais assíduo, especialmente de aqueles estudantes que concluídos os créditos com disciplinas retornam a seus locais de residência permanente.
4. Aprovação de atividades acadêmicas e produção bibliográfica obrigatórias para os estudantes matriculados no programa visando um maior compromisso com o programa e com a comunidade.
5. Participação sistemática de egressos como debatedores do SETA-Seminário de teses em andamento, a fim de propiciar uma maior interação entre eles e os estudantes matriculados no programa.
6. Aprovação da criação de uma sala de convívio para uso dos estudantes de Pós-Graduação, que a Direção do Instituto deverá adequar para seu pleno funcionamento no ano de 2025. Espera-se que esse espaço, somado à reabertura da cantina do Instituto, favoreçam uma maior presença e interação dos estudantes,
7. Reunião de recepção aos ingressantes 2025 com participação ativa dos estudantes veteranos do programa.
8. Manutenção, no ano de 2025, das diferentes ações de autoavaliação empreendidas (a saber: aplicação de questionário entre os discentes, jornada de autoavaliação discente no marco do SETA, reunião de autoavaliação da comunidade docente a fim de ponderar os resultados e pautas decorrentes das atividades anteriores, reunião de autoavaliação com os setores técnico-administrativos).